

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARA BARBOSA ESTEVES PEREIRA

MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Aracaju - SE
2014**

MARA BARBOSA ESTEVES PEREIRA

MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como requisito parcial para aprovação final e obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof.º Esp. Williams dos Santos.

**Aracaju – SE
2014**

MARA BARBOSA ESTEVES PEREIRA

MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus Faculdade Amadeus como requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso de Pedagogia: Williams dos Santos

Orientador: Prof. Esp. Williams dos Santos

Examinador:

Nota _____

Aracaju _____ / _____ / _____

MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mara Barbosa Esteves Pereira ¹

RESUMO

Este presente estudo discute a música como ferramenta pedagógica na educação infantil e teve como seu problema analisar a linguagem musical e de que forma ela pode desenvolver a socialização da criança no contexto escolar. O ensino de música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil, saber entender as formas de interação da música com os demais eixos de trabalho, ou seja, como a música pode auxiliar em diversas atividades pedagógicas na educação infantil. O objetivo geral da pesquisa foi refletir sobre a importância da música na vida das crianças e na educação infantil e contribuir para a formação de seres sensíveis, criativos e reflexivos. Os objetivos específicos foram: Identificar como a música pode contribuir com a aprendizagem e favorecer o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança; verificar de que maneira a música favorece o desenvolvimento do potencial criativo e da sensibilidade da criança, bem como o estímulo à sua concentração e autodisciplina; caracterizar a importância da música em seus aspectos conceituais e históricos mediante a visão de alguns teóricos; analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Para tal foi realizada um pesquisa de cunho bibliográfico. Este trabalho é consequência de realizar um estudo com essa temática e pelo desconhecimento de como trabalhar a música na educação infantil. Portanto, conclui-se que essa pesquisa pode contribuir para que seja repensado o papel da música na educação infantil, não só criticando os professores, mas revendo sua formação.

Palavras-chave: Criança, Educação Infantil, Musicalização.

ABSTRACT

This present study discusses music as a teaching tool in early childhood education and had as their problem to analyze the music and how it can develop the socialization of children in the school context language. The music education can provide children from kindergarten, learn to understand the forms of interaction of music with other areas of work, namely how music can assist in various educational activities in early childhood education. The overall objective of the research was to reflect on the importance of music in the lives of children and early childhood education and contribute to the formation of sensitive, creative and reflective beings. Specific objectives were to: Identify how music can contribute to learning and encourage cognitive / language development, socio- affective and psychomotor child; verify how the music supports the development of creative potential and sensitivity of the child as well as the encouragement of their concentration and self-discipline; characterize the importance of music in their conceptual and historical aspects by the view of some theorists ; analyze the contributions that music education can provide children's development in early childhood education. For such a bibliographic search was performed imprint. This work is therefore to conduct a study on this topic and the lack of knowledge of how to work the music in early childhood education. Therefore, it is concluded that this research can contribute to that is rethinking the role of music in early childhood education, criticizing not only teachers, but reviewing their training.

Keywords: Child, Childhood Education, Musicalization.

*Graduando o Curso de Pedagogia pela Faculdade Amadeus- FAMA /SE.
E-mail: marinha.barbosa@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A música é muito importante na vida das pessoas é incontestável, a sua presença. Sua cultura vem acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes, como forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. Essa linguagem musical faz-se presente especificamente no Brasil, em suas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional.

A intimidade com a música, às vezes, já se inicia no ventre materno e segue no decorrer da sua infância. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação infantil, seja ela escolar ou na família.

Por isso, o desejo de realizar uma investigação com este foco, e de grande valia, pois nele vai surgir diversas experiências não só em projetos de educação não formal, nos quais presenciei situações em que o uso da música se dava apenas para reproduzir práticas, que muitas vezes já conheciam, mas sem entender o seu significado. Nesse contexto é importante perceber que o ensino de música não está somente ligado ao aprendizado de instrumentos ou de repetição de canções e cantigas decoradas e descontextualizadas, práticas muito frequentes no ambiente educacional.

Loureiro (2003) explica que o aprendizado de música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

Com as mudanças impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (BRASIL, 1998) a educação infantil passa a ser o primeiro nível da educação básica. Sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social completando a ação da família e da comunidade conforme reza o artigo 29 da nova lei. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, volume 3 - Conhecimento de mundo que apresenta o eixo música destaca que linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão. (BRASIL, 1998).

Diante do exposto, entende-se que o grande desafio é que a música na educação infantil venha a colaborar com o desenvolvimento da criança, almejando que essa não seja

apenas uma prática descontextualizada, mas um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança.

Para tanto, foram levantadas algumas hipóteses para o presente estudo que seriam: Conhecendo os benefícios da música na educação infantil, torna-se bem mais fácil desenvolver modelos pedagógicos que possibilitem adentrar no mundo da criança e, conseqüentemente, contribuir para a sua formação integral; A música é um processo de construção do conhecimento que permite a criança conhecer melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal. E a mesma pode contribuir na alfabetização das crianças de 05 a 06 anos; A música pode ser o fio condutor de diversas áreas curriculares, dando às aulas um caráter mais alegre, descontraído e próprio à aprendizagem.

Assim, o texto foi organizado buscando apresentar as possibilidades da música como ferramenta pedagógica. A justificativa para o estudo é por causa da necessidade de realizar um trabalho como essa temática e pelo desconhecimento de como trabalhar a música na sala de Educação Infantil, como recurso mediador da aprendizagem e das interações sociais. Verificar a importância do aprendizado de música na socialização e aprendizagem e de grande valia, pois os demais eixos de trabalho nesta fase da escolarização e analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Acredito que esse contexto é muito importante para que os professores tenham essa consciência, mas ainda são necessárias políticas que envolvam a formação dos professores para atuação com música e melhores recursos para seu trabalho em sala.

A busca em enfatizar este trabalho suscita a necessidade do delineamento de objetivos que possam orientar essa pesquisa. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre a importância da música na vida das crianças e na educação infantil, contribuindo para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos. Os objetivos específicos que orientaram o estudo foram: Identificar como a música pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança; verificar de que maneira a música favorece o desenvolvimento do potencial criativo e da sensibilidade da criança, bem como o estímulo à sua concentração e autodisciplina; caracterizar a importância da música em seus aspectos conceituais e históricos mediante a visão de alguns teóricos; analisar as contribuições que o ensino de música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil.

O problema apresentado para o presente estudo é como analisar a linguagem musical e de que forma ela pode desenvolver a socialização da criança no contexto escolar?

Na tentativa de concretizar o estudo, a opção foi trabalhar com a abordagem qualitativa. Esta “[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito” (CHIZZOTTI, 1991, p.79), permitindo, por isso, uma compreensão mais ampla e clara sobre o objeto de investigação. Na realização de uma pesquisa qualitativa, Chizzotti (1991) afirma que os pesquisadores se dedicam à análise dos significados que os indivíduos dão às suas ações, por isso o trabalho consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico de material já publicado referente ao tema, seja na forma de livros, revistas, artigos, entre outros.

2. BREVE APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA MÚSICA

Antes de introduzir-se pela história da musicalidade na educação infantil, convém fazer uma breve contextualização histórica, sobretudo, localizando o objeto do presente estudo, com o intuito de melhor compreendermos a evolução da educação dentro da musicalidade.

A Música, segundo Candé (2001), vem do grego “mousikê”, que significa “arte das musas”. Sua origem é incerta, sendo que muitos povos apresentam, em suas mitologias, alguma história ligando seus deuses à criação da música. Acredita-se que ela tenha surgido um pouco depois do advento da linguagem falada (ou conforme alguns afirmam, até simultaneamente), pois se trata de uma forma de expressão tão ou mais poderosa que a própria fala, visto que permite a transmissão das emoções, seja simplesmente com a voz ou com a ajuda de algum instrumento.

Alguns estudiosos afirmam que a música surgiu como uma forma de manifestar as emoções, motivar o grupo social para alguma ação como um ritual, uma caçada ou uma guerra e aproximar-se dos espíritos e do sobrenatural. O homem pré-histórico começou a falar quando tentou reproduzir as vozes dos animais e os sons da natureza, como o vento e os trovões. Na antiguidade, muitos povos já desenvolviam técnicas e instrumentos musicais, sendo que alguns ainda perpetuam-se até hoje.

No período do Império Antigo (entre a III e X Dinastias), a música viveu seu auge. Muitas representações mostram pequenos conjuntos musicais, com cantores, harpas e flautas, assim como danças realizadas para o Faraó. No Império Médio (da XI à XVII

Dinastia) apresentam conjuntos musicais maiores e até mesmo orquestras. No Império Novo (da XVIII à XX Dinastia), os diversos instrumentos musicais existentes são aperfeiçoados.

Inclusive a literatura aponta que

existem várias definições para música, mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações (FERNANDES, 2003, p. 26).

Segundo Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. O autor afirma ainda que a música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos.

Para Fernandes, (2003) a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

“A música, enquanto energia estimula o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. (GAINZA 1988, p. 22).

A música é uma ferramenta que contribui para formação integral do ser humano. Por meio dela a criança entra em contato com o mundo favorecendo o potencial criativo da sensibilidade da criança, bem como o estímulo a sua autodisciplina. A musicalidade tem um grande caráter educativo e pode ser um recurso motivador no processo de ensino-aprendizagem. O indivíduo desde pequeno está envolvido com a música de alguma maneira, “a música é um elemento importante na rotina diária de uma sala de aula, o contato com ela pode enriquecer a experiência da criança de inúmeras formas” (JOLY, 2003, p.118)

Ensinar utilizando-se da música ajuda a criança a valorizar uma peça musical, teatral, concertos, pois, dando a oportunidade do conhecimento dos vários gêneros musicais ela tem a oportunidade de construir sua autonomia, criatividade, aquisição de novos conhecimentos e criticidade (BRASIL, 1998, p. 45).

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

[...] A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre presente na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existia uma rica tradição musical. Na Antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem [...] (FERNANDES, 2009, p. 35).

A musicalidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, pois o aspecto lúdico² facilita a aprendizagem. Ela desenvolve aspecto da aprendizagem e facilita os desenvolvimentos pessoais, sociais, culturais e colabora para a saúde física e mental.

O mundo da criança é muito diferente do mundo do adulto, nele há o encanto da fantasia, do faz-de-conta, sonhar e do descobrir. É através das brincadeiras, atividades mais nobres da infância, que a criança irá se conhecer e terá a oportunidade de se constituir socialmente. É também a partir da espontaneidade do brincar que a criança poderá expressar as diferentes impressões vivenciadas em seu contexto familiar e social.

O desenvolvimento das crianças nas atividades musicais nos traz um leque de ideias para alcançamos nosso objetivo que é a criança aprender brincando. O tema tem conquistado um grande espaço, principalmente na educação infantil, por ser uma diversão e referência de toda criança e assim também um utensílio pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento.

Para Filgueiras (2002), a arte musical ensina a criança a se desenvolver fisicamente e psicologicamente, pois vivemos em uma sociedade de constante mudança, onde temos que estar preparados para enfrentar esses novos desafios, pois o indivíduo é a unidade básica de mudança. Atuais e futuros professores têm que ter consciência que o lúdico é um instrumento indispensável nesse processo de aprendizagem na vida da criança (p. 36)

Através do processo físico e emocional existente nesse processo de aprendizagem do lúdico, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão, que enfrenta o novo e conquista o seu espaço. “A música não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece os desenvolvimentos físicos, cognitivos, afetivos e morais” (PIAGET, 1996, p. 28)

A musicalização atua como instrumento para que se possam ter condições de percepção musical, não significa que embora busque proporcionar ao indivíduo uma sensibilidade musical, isso pode não acontecer com êxito e também seu objetivo não é medir o talento musical do aluno.

² Forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, música e dança.

Na concepção de Brito (1998), o modo como às crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço revelam o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vem explorando e descobrindo a cada dia. (p. 41)

A aprovação da nova legislação em Educação Musical que obriga as escolas no ensino de séries iniciais e fundamental a ministrarem aulas curriculares de Música no prazo de três anos a partir da referida promulgação (Agosto de 2011) e ainda sabendo-se da falta desse professor licenciado em música se faz necessárias publicações de materiais para divulgação e propagação de como trabalhar a música no currículo escolar; em razão destes pressupostos, resulta esta pesquisa. (BRASIL, 1996).

Nomes como o filósofo Rousseau (1712-1772) e o pedagogo Pestalozzi (1746-1827) desenvolveram seus ideais sobre educação e incluindo a educação infantil sendo como um período distinto e específico no desenvolvimento humano, em que se vê, se pensa e se sente o mundo de uma maneira talvez única e própria. Para Pestalozzi a educação estaria baseada no amor e na bondade, mas com disciplina, onde o aluno estaria numa posição ativa no processo para poder observar, investigar, coletar materiais e experimentar. (NASSER, 1997, p. 247).

A educação infantil no século XX foi “reformulada” por pedagogos, pensadores, psicólogos, médicos como: Dewey (1859-1952); Montessori (1870-1952); Decroly (1871-1932); Claparède (1873-1940); Freinet (1896-1966); Wallon (1879-1962); Piaget (1896-1980); Vygotsky (1896-1934) e Ferreiro (1936) os quais, são referências no processo de desenvolvimento da criança até nosso século.

Sabe-se que a música é fator importantíssimo na educação infantil, mas a sociedade e neste contexto a própria escola, ainda vêem a música como meio de entretenimento e lazer, e Fröebel (1936) tinha a compreensão do brincar e das atividades lúdicas como um processo para a educação infantil, trabalhando com o jogo e o sensorio motor. Pode-se constatar que Dalcroze (1938) como educador musical também associou estes fatores com seu método rítmico usando o corpo como expressão. (NASSER, 1997, p. 247).

A atividade musical é um dos meios para se educar e interagir com a criança nas suas distintas fases. Assim como o educador deveria estudar os pensadores da educação, deveria também conhecer os diversos educadores musicais e as áreas que atuaram complementando assim o currículo do mesmo e aplicando na sua prática docente, independente de estar a Música como disciplina obrigatória a partir de 2011.

“Aristóteles é quem formula com mais clareza a importância de se legislar sobre a música” (NASSER, 1997, p. 247). O mesmo afirma ainda que no livro VIII da Política, ele

detalha as “melodias éticas (éthos) e harmonias da mesma espécie”. Isso é herança do momento em que Sócrates fala, na República, que não poderá ser um bom conhecedor das qualidades da música se não voltar sua atenção para as virtudes e os vícios humanos que estão em sua origem.

3. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE UTILIZAM A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

São diversas situações e práticas que passam pelos pensamentos do docente na elaboração de um plano de aula que objetiva utilizar a música. A maneira pela qual o conteúdo é exposto aos educandos pode, de certa forma, aproximar ou até mesmo distanciar o mesmo para o conhecimento proposto. Nesse contexto a música pode ser utilizada como uma ponte que motiva professor e aluno.

A apreciação musical, para ser verdadeiramente “ativa” como o próprio nome sugere, deve abranger os domínios teóricos e práticos do conhecimento. O nosso público alvo, que são os alunos das escolas regulares, não necessariamente tem que dominar a leitura e a escrita convencional. Além disso, este não é o objetivo de um curso de apreciação musical, mas sim, propiciar ao aluno a oportunidade de perceber e reagir à experiência musical esteticamente, na sua totalidade e subjetividade. Para Caldeira Filho (1971), a disciplina Apreciação Musical não é apenas Iniciação Musical, nem exemplificação da História da Música, nem tampouco discernimento dos elementos da música. (p.16)

Segundo Meneghetti (2004) a música revela como o indivíduo vê a sociedade em que vive e é a partir da análise das letras e da expressão corporal que o aluno pode demonstrar o que subteve-se ser visão que o mesmo tem do mundo e dos valores humanos. (p. 91). A música não somente é uma simples ferramenta, além de ter fácil acesso, ela não necessita, necessariamente, de mais nada além de alunos e professores. O som uma vez produzido, tanto por instrumentos elétricos ou pelo corpo como assobios e palmas, pode transportar o aluno para um mundo de aprendizado amplo em que a intensidade deste processo varia de acordo com as diferenças individuais.

De acordo Weigel os principais Componentes formadores da música são as seguintes:

- ✓ SOM: São vibrações plausíveis a audição que estão sequenciadas em um intervalo de tempo regular;
- ✓ RITMO: É o tempo de ressonância dos sons, podendo ser eles longos ou curtos;
- ✓ MELODIA: É o sequenciado rítmico que foi ordenado adequadamente;
- ✓ HARMONIA: É o que combina os sons simultaneamente de forma harmoniosa e melódica. (WEIGEL, 1988, p. 10).

Conforme o autor, os componentes auxiliam no desenvolvimento de várias habilidades, despertando no ser humanas emoções. Afirma ainda que é desta forma psicomotora facilita o aprendizado que ocorre com o apoio da música, uma vez que o ritmo é uma sequência que gera movimentos, tais movimentos refletem numa bagagem psicomotora rica, já que o movimento é tudo na vida de qualquer pessoa e tão mais importante na vida de uma criança, pois sem ele a criança enfraqueceria física e mentalmente. (p. 14)

Outro ponto de destaque sobre os benefícios acerca da utilização da música é o desenvolvimento social/afetivo. As crianças, até a fase adulta, estão desenvolvendo sua identidade, passando pela auto-aceitação e auto-estima, tudo isso formado no convívio com os outros.

A música, de acordo com Loureiro (2003), tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos, entendendo esta, não como uma atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas e em momentos específicos da rotina escolar, mas envolve uma atividade planejada e contextualizada, como prevê o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI, além de explorar as múltiplas possibilidades que a música tem em seu ensino, como explica (p.141).

Ensinar a arte da música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua aula, considerando o que as crianças querem trabalhar relacionado ao que o professor planejou. Ele pode propor atividades e coordená-las, mas é preciso que as crianças participem também, escolham músicas ou atividades musicais. Propor brincadeiras onde os alunos descrevem os sons que emitem quando acordam, escovam os dentes, comem e colocam suas roupas e sapatos. Eles ainda podem reproduzir sons de animais, cachorros, cavalos e o som dos carros. BRITO (2003) relata em específico que “esses jogos trabalham usando ações dos cotidianos dando base para desenvolver muito a criatividade e atenção das crianças”.

4. PRÁTICAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é um dos elementos que passa a fazer parte destes novos instrumentos à disposição do educador, legalizada pelo Decreto de Lei nº 11.769 de 2008, a música, agora, tem seu ensino obrigatório no ensino regular.

A música segundo JEANDOT (1997) é considerada uma linguagem universal, dividida em muitos dialetos, pois cada cultura tem sua forma de produzi-la, tocar seus instrumento e maneiras peculiares de utilizá-la (p. 12).

Com tantos estímulos, a música ganhou uma grande repercussão denominando-se uma grande leveza das melodias que ficaram definidas com novos instrumentos de sonata e concertos, dando uma liberdade de expressão, surgindo também á música folclórica.

Já para Weigel (1988), a música no currículo da pré-escola favorece a auto expressão da criança despertando e refinando sua sensibilidade, provocando assim reações de cordialidade e entusiasmo, prendendo sua atenção e estimulando a sua vontade. No que refere à sua importância, a autora coloca que:

(...) a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado (...) e representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança, contribuindo para o desenvolvimento global da mesma nos diversos aspectos a serem ativados no seu desenvolvimento: Cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio/afetivo (WEIGEL, 1988, p. 12-13)

As práticas que conduzem a música nas esferas do conhecimento, dando-lhes significados, representam para a criança a oportunidade de ampliar sua capacidade de articular os processos perceptivos e cognitivos nela existentes, relacionando-os para se comunicar e interagir com os outros. Um dos pontos centrais deste trabalho foi justamente a caracterização das atividades que, segundo os autores, devem estar presentes nas pré-escolas e fazem da música, da criança, do professor e da Educação Infantil elementos em permanente interação. Ao analisar estas atividades o presente estudo adentrou o universo das riquezas que permeiam a cultura infantil. A criança vivencia naturalmente as brincadeiras musicais, que, assim, tornam-se experiências extremamente ricas e dotadas de criatividade e emoção.

Desse modo, compreendemos que prática pedagógica é a atividade orientada por conhecimentos e objetivo, a fim de organizar situações de ensino e aprendizagem que mudem, transformem os indivíduos e contextos. Ressaltamos que, nesse conceito, está implícito que a prática pedagógica deve ter por finalidade garantir aos sujeitos além dos bens históricos, sociais e culturais, postura crítica, reflexiva e criadora no decorrer da atuação no meio social.

Para Rocha (1991), a prática pedagógica exercida pelas professoras nas instituições de educação infantil, como trabalho de profissionais, pressupõe intencionalidade em todos os seus momentos. Embora as práticas pedagógicas em instituições de ensino necessitem de um conjunto de orientações gerais do Sistema responsável pelo seu funcionamento, há que se considerar o perigo de um excessivo nivelamento regulatório que cerceie o exercício salutar de práticas diferenciadas, resultante de fatores distintos, tais como raízes culturais específicas, condições de trabalho, formação do pessoal docente e outros.

Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem um educador com capacidade para sentir, experimentar estados afetivos, agir e reagir efetivamente. Pois, a

educação do futuro implica em novos saberes que se aproximem mais dos “aspectos éticos, coletivos, comunicativos, comportamentais, emocionais” (GADOTTI, 2002, p.14), uma vez que só se aprende quando coloca emoção no que aprende.

Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

Nesse contexto há uma relação existente entre afetividade e musicalização, como elementos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se que um professor afetivo é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstra prazer em ensinar, estimula os alunos e envolve nas decisões e nos trabalhos do grupo. O mesmo deve estar centrado na pessoa do aluno, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino.

A afetividade é importante para que “se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos, favorável, conseqüentemente, a aprendizagem dos conteúdos escolares” (RIBEIRO, 2006, p. 35). É importante destacar que em uma sala de aula professores amantes de sua profissão, que desenvolvam em seus alunos um vínculo estreito de amizade e respeito mútuo, que não medem esforços para levar os seus alunos à ação, à reflexão crítica, a curiosidade, ao questionamento, que se dá conta da heterogeneidade, investigador e flexível, recria conteúdos e métodos e elabora diferentes situações educativas. No entanto, não pode permitir que sentimentos como afetividade, confiança, empatia e respeito entre professor-aluno, interfiram no cumprimento ético de seu dever como professor. Apegua Freire que:

Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos [...] A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele. (FREIRE, 1996, p. 159)

Nesse sentido, faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

4.1 Os PCN's

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN daqui por diante), a música avalia se a criança é capaz de interpretar, se tem capacidade de enfrentar situações difíceis, e é através da musicalização que a criança vai criando uma percepção na qual as imaginações, as emoções venham aflorar. A música serve como instrumento que auxilia o aluno a aprender a colaborar, a interagir, a ajudar os colegas, aprender a não ter preconceito e a se valoriza. Por isso, cada proposta de ensino dá oportunidade para o aluno buscar a música trazendo-as para sala e fazendo com que aprenda a ver a música como um produto histórico cultural, além disso,

Musicalizar a escola, contudo, é mais do que simplesmente inserir a música como disciplina obrigatória no currículo. É fazer dela um projeto de integração capaz de articular as diferentes dimensões do conhecimento e propiciar uma formação, mas condizente com as aspirações do ser humano. (GRANJA, 2010, p. 101).

O objetivo inicial dos PCNs é servir de instrumento mediador nas discussões pedagógicas e de base para elaboração de projetos educativos, de planejamentos de aulas e para a análise e reflexão quanto à prática educativa, material didático e assuntos pertinentes à escola.

Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros (BRASIL, 1997).

Sobre as aulas de arte no ensino fundamental, os PCN (BRASIL, 1997) indicam uma relação entre aulas e as demais disciplinas da escola, buscando conexão com a cultura local e o espaço temporal que contextualizam as aulas. Contudo, sabe-se que os PCN não constituem uma regra a ser estritamente seguida, mas um guia para a prática escolar.

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. (BRASIL, 1997)

Os PCN atendem a música em dois documentos organizados para a área da arte, sendo o primeiro referente à 1ª a 4ª séries (1º e 2º ciclos do ensino fundamental) e 5ª a 8ª séries (3º e 4º ciclos do ensino fundamental).

Inclusive tudo isso é referendado pela Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), coloca a criança como sujeito de direitos em vez de tratá-las, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. A mesma lei, proclama pela primeira vez na história das legislações brasileiras a Educação Infantil como direito das crianças de 0 – 6 anos e dever do Estado. Ou seja, todas as famílias que optarem por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas.

Outro objetivo contemplado pela Lei 9394/96 (LDB), é o de que as instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) fazem parte da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, em vez de permanecer em ligadas às Secretarias de Assistência Social. Nessa passagem das creches para as Secretarias de Educação dos Municípios esta articulada à compreensão de que as instituições de Educação Infantil têm por função educar e cuidar de forma indissociável e complementar das crianças de 0 a 6 anos.

Afirmam Campos, Rosemberg e Ferreira (1995), a subordinação do atendimento em creches e pré-escolas à área da Educação representa, pelo menos no nível do texto constitucional, um grande passo na direção da superação do caráter assistencialista predominante nos anos anteriores a Constituição. No caso específico das creches, tradicionalmente vinculadas às áreas de assistência social, essa mudança é bastante significativa e supõe uma integração entre creches e pré-escolas.

5 DADOS DE CAMPO

O tema proposto neste estudo refere-se à Musicalidade na Educação Infantil. O presente artigo teve seus objetivos, hipóteses e pergunta de pesquisa satisfatoriamente atingida, pois os mesmos forneceram subsídios ao trabalho.

Os dados obtidos através da pesquisa bibliográfica confirmam a importância e o significado da música no cotidiano e formação das crianças. Embora, tenha mostrado que as dificuldades para o ensino da música na educação infantil diz respeito à formação específica dos profissionais na área musical e a falta de despertamento do sistema educacional em promover a respectiva formação.

A metodologia aplicada foi suficiente para coletar dados importantes para a pesquisa, embora precisa-se de um maior aprofundamento teórico.

No estudo percebe-se que alguns professores ressaltam que a música favorece o desenvolvimento da expressão artística além de despertar nas crianças o prazer pela audição, contribuindo para a livre expressão de sentimentos.

Concluí-se que o educador pode trabalhar a música em todas as demais áreas da educação, deve associar a música com temas específicos como números, poesias, folclore, gramática, história e geografia. Esta interdisciplinaridade, através da música, exige do professor, habilidade e competência para criar situações que levem a criança, construir os seus conhecimentos.

Portanto foi uma pesquisa que contribui não só para a sociedade, mais também para professores que atuam na Educação Infantil que trabalham a muito tempo na área.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou entender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da educação infantil, bem como verificar a importância do seu aprendizado e sua contribuição na socialização das crianças e perceber as formas de interação desta com os demais eixos de trabalho.

A pesquisa veio mostrar a resposta para a problemática: “Como analisar a linguagem musical e de que forma ela pode desenvolver a socialização da criança no contexto escolar”, demonstrando a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem.

Nesse trabalho, verificou-se, ainda que a música é muito importante na educação, pois faz com que as crianças se preparem para a sociedade, bem como colaborar para o desenvolvimento psicomotor delas. Além disso, a música traz uma grande harmonia no ambiente escolar.

Este estudo buscou ser uma pesquisa que contribui não só para alunos acadêmicos mais para os professores que trabalham na área da pedagógica. É com base no dia a dia com a música na sala de aula, com as atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da educação infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que contemple a música como elemento importante que venha a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança.

A música aliada ao ensino é entendida por muitos autores pesquisados como importante ferramenta pedagógica. O ensino de música aqui discutido não é o de formação de

instrumentistas, concertistas e nem dominar instrumentos ou cantar almejando uma carreira profissional como músico.

Assim concluo que essa pesquisa pode contribuir para que seja repensado o papel da música na educação infantil, não só criticando os professores, mas revendo sua formação, os recursos que eles têm a sua disposição, e tentando ressignificar a música na educação infantil, mostrando que é possível uma prática consistente com a música na educação infantil.

Acredito ser importante que as professoras tenham essa consciência, mas ainda são necessárias políticas que envolvam a formação dos professores para atuação com música e melhores recursos para seu trabalho em sala.

REFERÊNCIAS

BASTIAN, Hans Günther, **Música na escola: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança.** Clave do sol Série educação. Editora: paulinas, 2009.

BRASIL, Lei Ordinária nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Diário Oficial, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** 2º ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na Educação Infantil.** 6º ed. Petrópolis: Ed. Infantil, 1998.

CALDEIRA Filho. **Apreciação Musical.** S. Paulo: Fermata do Brasil, 1971.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. **Creches e pré-colas no Brasil.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CANDÉ, Roland de (2001). **História Universal da música.** 2 volumes. São Paulo: Martins Fontes.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Cortez, 1991.

FERNANDES, Valéria da Silva Roque. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FILGUEIRAS, I. P. **A criança e o movimento: questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental.** Revista do Instituto Avisa Lá, São Paulo, n.11, p.11-19, jul. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido. abceducatio.** ano III, n. 17, p. 30-33, 2002.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicologia Musical.** 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos, **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação.** -São Paulo: Editora escritura, 2010.

JEANDOT, Nicole, **Explorando o universo da música**, Scipione São Paulo 2ª edição, 1997.
JOLY, ILza Zenker Leme. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música.** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12, 2003, São Paulo. Anais... São Paulo: Moderna, 2003. p. 113 -126.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP: Papyrus, 2003, Coleção Papyrus Educação.

MENEGHETTI, Rosa G. Krob. **Caminhos Pedagógicos da música na Educação Infantil**, 2ª edição Petrópolis, SP, Vozes, 2004.

MOURA, Ieda Camargo de. BOSCARDIN, Maria Tereza Trevisan. ZAGONEL, Bernadete. **Musicalizando Crianças: Teoria e Prática da Educação Musical.** 2º ed. São Paulo: Editora Ática. 1996.

NASSER, Najat. **O ethos na música grega.** In: Boletim do CPA, Petrópolis, RJ: Cortez, 1997.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Ed. Infantil. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. **Representações sociais de professores sobre afetividade. Estudos de psicologia.** Campinas, v.23, n.1, p.39-45, mar 2006.

ROCHA, Eloisa A. C. **Pré-escola e escola: unidade ou diversidade?** Florianópolis, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 1991.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, **Brincando de música.** Porto Alegre RS, Kuarup, 1988.